

EDUCAÇÃO URBANA: A CIDADE E A CRISE HÍDRICA

1. LIMA, Bruno Henrique G. de; bruno.henrique.lima@usp.br; IAU-USP

2. CABRAL, Laureane Danielle A.; laureane.cabral@usp.br; IAU-USP

3. MOREIRA, Tomás Antonio; tomas_moreira@sc.usp.br; IAU-USP

1 Introdução

A crise hídrica que assolou o estado de São Paulo, no ano de 2015, atingiu uma grande parcela de municípios, embora os meios de comunicações tenham focado na Região Metropolitana de São Paulo. A crise também atinge cidades do interior e do litoral, que compartilham o sistema Cantareira com a metrópole. Foi anunciada a necessidade do uso do volume morto, confirmada a multa por desperdício de água.

A questão hídrica se intensifica em 2014, com a maior seca registrada desde 1930, ano em que começa o monitoramento. A falta de chuva, a grande demanda e a frágil gestão agravam a situação. Relatórios da Sabesp mostraram que, se a gestão tivesse trabalhado de forma mais responsável, três anos antes da eclosão da crise em 2014, o uso do volume morto poderia ter sido evitado (<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,para-entender-crise-hidrica,1718746>).

A crise hídrica expõe momentos cruciais de transformações urbanas que coloca a necessidade de atualizar a questão urbana brasileira e a sua tradução em novos modelos de planejamento e gestão das cidades. Para compreender o novo contexto da cidade contemporânea é necessário atualizar o ideário do direito à cidade. Compreender e fazer compreender as questões urbanas é essencial e têm sido foco de várias agendas nacionais. Envolver estudantes de ensino médio faz-se cada vez mais necessário para construir novos ideários do direito à cidade.

2 Objetivos

O objetivo geral do trabalho foi a promoção da compreensão da crise hídrica, por meio de jogos urbanos, instrumento lúdico, na atividade de educação urbana.

Os objetivos específicos foram a estimular os estudantes a refletirem sobre as diferentes temáticas urbanas, como foco para a crise hídrica, e os vínculos existentes entre cidade e qualidade de vida, práticas cidadãs e a relação homem–meio ambiente; consolidar o espaço temático: educação urbana, educação cidadã, educação profissional e tecnológica por meio da aplicação do jogo urbano: a crise hídrica a fim de promover um amplo conhecimento e reflexão sobre a problemática urbana; bem como aproximar a universidade e a escolas de ensino médio.

3 Desafios e potencialidades da ação

Para compreender e fazer compreender a cidade e a crise hídrica através de jogos lúdicos foi necessário um levantamento de dados, bem como a criação de um repertório mais profundo sobre o tema em si. Desta maneira, foi criado um banco de dados para o armazenamento das matérias publicadas nos últimos anos, nos grandes jornais nacionais, sobre o tema, possibilitando a troca de informações e diálogos com todos os envolvidos no projeto. Para tanto os estudantes de graduação investigaram diferentes jogos como instrumento lúdico e educador; definiram os conceitos e conteúdo a serem trabalhados na construção do jogo; elaboraram um jogo sobre a questão urbana em pauta: crise hídrica. Os alunos envolvidos executaram as atividades para posterior aplicação junto aos alunos do ensino médio, avaliando sua apreensão, mas também a compreensão da temática urbana proposta, os atores envolvidos, sua dinâmica, impactos e soluções. Antes de aplicar o jogo em escolas do ensino médio aplicaram o jogo com alunos de graduação.

O exercício de elaboração do jogo, como processo de educação urbana, exigiu um trabalho de maior dedicação, para verificação da sua aplicabilidade e efetivação do objeto a ser colocado para reflexão. A interlocução com as escolas de segundo grau

para aplicação do jogo se mostrou muitas vezes difíceis, de modo que a atividade de aplicação do jogo foi pequena, em vista do que era pretendido.

Dentre as potencialidades do projeto de extensão destaca-se a aplicação do jogo com um número considerado de alunos da graduação, para compreensão da prática do exercício e dos questionamentos que eram colocados pelos participantes.

4 Perspectivas futuras

O projeto se caracteriza como oportunidade de pesquisa e extensão no desenvolvimento de atividades e estudo sobre a percepção da produção da cidade na construção da cidadania. Compreender a produção do espaço urbano é compreender que ela é uma construção social. A produção do espaço urbano está intimamente ligada ao jogo de interesses entre os seus agentes e partícipes, fruto das relações simbólicas e contraditórias do capitalismo em suas múltiplas facetas.

Tem-se como perceptiva futura a ampliação das temáticas urbanas, como a crise hídrica, permitindo evidenciar as necessidade de colocar em pauta diversas questões urbanas: crise hídrica, mudanças climáticas e aquecimento global, produção de energia, gestão democrática da cidade, déficit habitacional e mobilidade urbana, entre outros.

5 Referências

- ALIANÇA PELA ÁGUA. Aliança pela Água, 2014. Disponível em: <http://aguasp.com.br>
- ANA. Agencia Nacional de Águas. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil – Encarte Especial sobre a Crise Hídrica. 2014. Disponível em <http://conjuntura.ana.gov.br/docs/crisehidrica.pdf>
- BREDA, T. V. e PICANÇO, J. L. A educação ambiental a partir de jogos: aprendendo de forma prazerosa e espontânea. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. UFG/IESA/NUPEAT. Goiânia, 2011
- COSTA, L. D. O que os jogos de entretenimento têm que os jogos com fins pedagógicos não têm: princípios para projetos de jogos com fins pedagógicos. Dissertação (Mestrado

em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

JACOBI, P. R.; SOUZA LEÃO, R. Crise hídrica em São Paulo – o fracasso da governança face às mudanças climáticas. In: XII CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO, Lisboa. Disponível em: http://www.omeuevento.pt/Ficheiros/Livros_de_Actas_CONLAB_2015.pdf.

TUNDISI, J. G. Água no Século XXI: Enfrentando a escassez. São Carlos: RIMA, IIE, 2. Ed., 2005.